

Mulheres na ciência: como o gênero influencia o envolvimento das discentes do IFG - Formosa nas atividades científicas?

Jéssica Almeida (IC), Adriana Martini Martins (PQ), Regiane de Jesus Costa (PQ), Larissy de Abadia Barbosa (IC), Andressa Maria Moreira de Sousa (IC), Thaís Amaral e Sousa (PQ)

PIBIC

Câmpus Formosa

* *thais.sousa@ifg.edu.br*

Palavras Chave: Mulheres na ciência; Iniciação científica; Construção social.

Introdução

O conhecimento científico tem se desenvolvido através da valorização das características socialmente atribuídas ao masculino (Sardenberg, 2007). Aliado ao fato de as mulheres serem habitualmente responsabilizadas pelas tarefas domésticas e pelo cuidado de crianças e idosos, construiu-se ao longo dos anos um campo científico masculinizado e excludente. Considerando a importância das atividades de Iniciação Científica (IC) na formação de estudantes de graduação e introdução destes na carreira acadêmica (Bridi e Pereira, 2004), este trabalho buscou investigar a influência do gênero na participação de estudantes do IFG - Câmpus Formosa nestas atividades.

Metodologia

Inicialmente foi realizado o levantamento de dados nos resultados dos editais de PIBIC dos últimos quatro anos para avaliação da representatividade feminina. Posteriormente, foi elaborado e aplicado um questionário aos estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Engenharia Civil do IFG - Câmpus Formosa para avaliar a possível relação entre o gênero e diferentes aspectos relacionados à participação e execução de IC.

Resultados e Discussão

As mulheres foram mais contempladas com bolsas de PIBIC do que os homens nos quatro últimos editais (Tabela 1) em consonância com a tendência identificada por Barbosa e Lima (2013). Os resultados do questionário apontaram que as e os estudantes sentem-se motivados a participar de projetos de IC, embora nem sempre consigam participar. As principais motivações para o envolvimento com projetos de IC são “aprender mais” e “seguir na carreira acadêmica”. As principais barreiras apontadas pelas estudantes mulheres para participarem de projetos de IC foram a insegurança e a falta de tempo devido a trabalhos domésticos ou de

cuidado. Pelos homens, foram apontadas a falta de docentes em áreas de interesse e a incompatibilidade com o vínculo empregatício.

Tabela 1. Relação dos estudantes e orientadores do IFG - Câmpus Formosa, por gênero e por curso, contemplados dos editais de PIBIC de 2017 a 2020.

	Ciências Biológicas				Engenharia Civil			
	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020
Mulheres Bolsistas	8	2	2	2	1	3	1	0
Homens Bolsistas	4	2	3	0	1	3	0	0
Mulheres Voluntárias	4	1	2	1	1	2	1	0
Homens Voluntários	1	1	0	0	1	0	0	0
Mulheres Orientadoras	1	1	2	2	0	0	0	0
Homens Orientadores	11	3	3	0	2	6	1	0

Conclusões

Apesar da considerável representatividade feminina observada nas atividades de IC, as dificuldades enfrentadas pelas estudantes para essa participação são questões relacionadas às construções sociais sobre o que é ‘ser mulher’. Adicionalmente, abrem-se questionamentos relacionados à baixa participação de mulheres docentes orientadoras e às possíveis causas da insegurança apontada pelas estudantes. Reconhecer o sexismo estrutural como uma problemática dentro dos Institutos Federais, bem como de suas políticas institucionais, além de discutir a questão da exclusão sistemática das mulheres no campo científico, nos permitem construir estratégias de combate às desigualdades.

BARBOSA, M. C.; LIMA, B. S. **Mulheres na Física do Brasil: Por que tão poucas? E por que tão devagar.** Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações. Brasília: Editoria Abaré, 2013.

BRIDI, J. C. A.; PEREIRA, E. M. A. **O Impacto da Iniciação Científica na Formação Universitária.** Olhar de professor, v. 7, n.2, p. 77-88, 2004.

SARDENBERG, C. **Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista?** Revista Labrys Estudos Feministas, v. 11, 2007.